



VISÃO DO CORREIO

Explosão de fome na pandemia

São estarrecedoras as consequências da pandemia do novo coronavírus no mundo, com quase 190 milhões de casos confirmados e mais de 4 milhões de mortes. No seu mais recente relatório, *O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo*, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) mostra que a covid-19 destruiu famílias, afetou drasticamente a economia, exacerbou desigualdades e pode atrasar em 15 anos o combate à fome no planeta. Trata-se do primeiro levantamento do gênero em meio a uma pandemia.

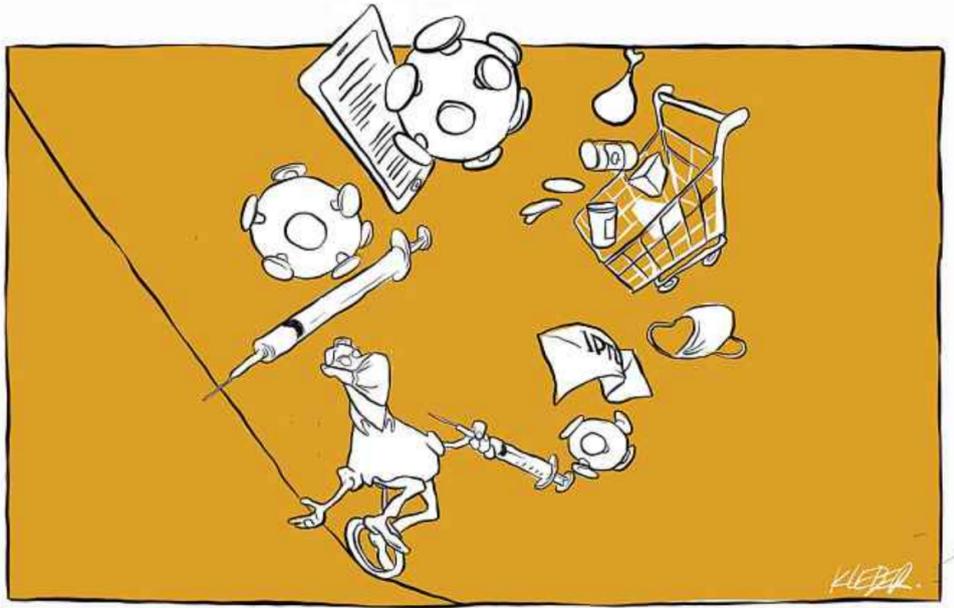
Em 2020, destaca a instituição no documento, entre 720 milhões e 811 milhões de pessoas no mundo passaram fome. E, pela primeira vez na vida, ao menos 118 milhões de habitantes enfrentaram esse drama. No levantamento, a FAO relata que mais da metade de todas as pessoas subnutridas no mundo vivem na Ásia (418 milhões), mais de um terço (282 milhões) na África e cerca de 60 milhões na América Latina e no Caribe. Mas é no continente africano, onde atinge 21% da população, que o flagelo da fome registrou o aumento mais acentuado em 2020. “É mais que o dobro de qualquer outra região”, ressalta o documento. Na América Latina, a subnutrição alcança 9,1% dos habitantes.

Com relação à fome no Brasil, onde cerca de 19 milhões de pessoas foram infectadas e mais de 530 mil já perderam a vida na pandemia, o estudo da FAO assinala que o país tem indicadores melhores que a média latino-americana. No país, a prevalência da

subnutrição entre 2018 e 2020 ficou abaixo de 2,5%. Mesmo assim, o relatório mostra que cerca de 12 milhões de habitantes começaram a sofrer com a falta de comida de forma moderada ou severa nos últimos quatro anos, situação que se agravou depois do início da pandemia no ano passado. Esse contingente equivale ao da cidade de São Paulo, município mais populoso do país.

Diante da atual situação, o mundo não deve atingir a meta de zerar a fome até 2030, um dos objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). “A covid-19 é só a ponta do iceberg”, relata o documento da FAO. “O mais alarmante é que a pandemia expôs as vulnerabilidades formadas nos nossos sistemas alimentares nos últimos anos por conflitos, mudanças climáticas, crises econômicas. Esses fatores estão acontecendo cada vez mais simultaneamente, com efeitos que agravam seriamente a segurança alimentar e nutricional.”

Em relatório recente, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) observou que na maior parte dos países desenvolvidos ou em desenvolvimento as desigualdades já estavam ocorrendo antes mesmo de o novo coronavírus desestruturar o planeta. “Há um risco real de que o fosso da crise da covid aprofundará a desigualdade e a exclusão, a menos que os governos ponham os empregos no coração da recuperação”, alertou a OCDE no estudo *Panorama do Emprego 2021*. No mundo inteiro, a covid-19 tornou-se o pior de todos os pesadelos.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Distúrbios

Há distúrbios da personalidade que fazem o ser humano viajar em realidades paralelas, levando outros em suas ‘viagens’. Os chamados maníacos apresentam euforia ou exaltação muito altas, alheias à realidade. Segundo Erich Fromm, o espírito humano, quando empobrecido em suas funções, é impelido a desejar poder total sobre os outros e a uma sede insaciável de fama e prestígio. Isso leva a perder o senso de dignidade própria e alheia, pois só lhe interessa o sucesso. No momento, estamos vivendo sob o domínio de um governante enfurecido contra as instituições e contra os fatos da vida humana, sem percepção do que é realidade. Além do comportamento inconsequente, passou a escancarar seus recalques ligados à fase anal mal-resolvida e transformar o tal “cercadinho” em latrina. Ferreira Gullar dizia que o poema não fede nem cheira. E pedia licença para introduzir na poesia a palavra diarria: “Não pela palavra fria, mas pelo que ela semeia”. Mal podia imaginar que a vida pública — um dia — iria confundir-se com a privada.

» **Thelma B. Oliveira**,
Asa Norte

Democracia

A internet apareceu para o mundo como uma ferramenta sem precedentes a favor da democracia. Ao permitir que qualquer um tivesse acesso à informação, essa nova tecnologia daria um golpe na censura. O problema dessa visão otimista é a sua falta de comprovação empírica, principalmente com respeito aos seus efeitos na sociedade e na política. Uma das consequências mais devastadoras da internet e das redes sociais tem sido o enfraquecimento do diálogo, algo historicamente essencial para as democracias. Desde a Antiguidade da polis dos gregos em diante a política democrática era uma atividade aberta, pública e baseada na troca de ideias. O primeiro pensador a defender o valor do debate público e das justificativas racionais das escolhas das leis entre cidadãos foi Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.). O processo de argumentação e contra-argumentação ajuda os debatedores a aprender uns com os outros. Ninguém espera que as plataformas digitais tenham a obrigação de eliminar os conflitos e divergências políticas, mas também não deveriam exacerbá-las ou debilitar a capacidade deliberativa. Infelizmente, nós estamos sendo silenciados pela tecnologia. Se as tecnologias de comunicação continuarem desumanizando, despersonalizando e coletivizando a interação humana, corremos o risco de replicar as mesmas ideologias destrutivas do último século que levaram a on-

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A onda de frio em Brasília não passa. Para quem tem que sair de casa antes do Sol aparecer está difícil. Se continuar assim, a gente vai ter que ir esquindo.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Aflorou a vocação do xerife de Nottingham da floresta de mandar prender. Derrapou na curva do abuso de autoridade?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Entreabrir o sarcófago do golpe militar de 1964 é querer esmurrar, espancar, ferir, lesionar, pisar, abalar... a democracia.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Gravidade: milionário americano Richard Branson vai ao espaço e ações de sua empresa na bolsa caem por terra...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Cuba e Venezuela pedem socorro. Acordem, petistas! Fora, esquerda brasileira.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

das massivas de violência. Temos de refletir seriamente sobre como criar códigos de conduta ou regras de etiqueta capazes de amenizar efeitos nocivos e colaterais, para o bem da sociedade, da política e, principalmente, da democracia.

» **Renato Mendes Prestes**,
Águas Claras

Mentira

Desde que sentiu o “cheiro da derrota inevitável” nas eleições de 2022, o desordeiro Bolsonaro não passa um dia sem criticar o moderno e confiável sistema brasileiro de urnas eletrônicas, pelo qual, inclusive, foi legitimamente eleito. Sempre diz que tem provas de que as eleições de 2018 foram fraudadas, que ele teria ganhado no primeiro turno. Agora, instado formalmente pelo Corregedor do TSE a apresentar tais provas não o fez e ainda, como sempre procede, saiu cuspidando improperos, palavras chulas e ofendendo a quem o interpelou de forma republicana. Na verdade, o Sr. Jair (não passa disto) é um mentiroso contumaz que lança suas constantes inverdades como um laço ao pescoço dos seus apoiadores fanáticos, grupo formado por ignorantes inocentes e outros nem um pouco, que nunca

buscarão o desmentido que, às vezes, ele mesmo é obrigado a fazer ou a verdade que logo se apresenta. Sêneca disse que a mentira “é a pior das deformações do ser humano” e Bolsonaro, além dessa, tem muitas outras, que a cada dia convulsionam o país e, pior do que isso, matam e continuam matando diariamente milhares de brasileiros pela incúria, negacionismo, incompetência e absoluta falta de condições para gerir e menos ainda liderar qualquer coisa que seja. Um homem superfluo, ignorante, violento e sem qualquer utilidade para o ambiente político brasileiro.

» **José Salles Neto**,
Lago Norte

Pesquisa

Negacionistas e bolsonaristas membros da confraria das rachadinhas lamentam informar que, em razão dos números do DataFolha, Bolsonaro encontra-se entubado na unidade intensiva do gabinete dos horrores e o governo está respirando por aparelhos. O quadro político do paciente é desesperador. Familiares do chefe da nação e gerais adoradores das boquinhas palacianas voltam suas preces e últimas esperanças nos remédios dos insaciáveis cientistas de goelas profundas do Centrão.

» **Vicente Limongi Netto**,
Lago Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlamrochalima.df@dabr.com.br

Música de tempos sombrios

A covid-19, que ceifa vidas, fragiliza a saúde e impõe distanciamento entre as pessoas, impedindo a presencial troca de afeto, não deveria ser uma fonte de inspiração para os compositores. Pelo menos teoricamente. Mas, na prática, não é o que tem ocorrido. Durante a interminável quarentena, impressiona a quantidade de músicas, dos mais diversos gêneros, que vêm sendo criadas. Algumas falam do vírus em si; outras trazem nas letras reflexões sobre o que a pandemia suscita. Mas há as que fazem analogia com outros fatos do dia a dia, igualmente maléficis, ou como — por conta do uso da vacina — veem no horizonte algo de bom, depois que tudo isso passar.

Em *Salve o mundo*, Talokudo, humorista, influencer digital e fenômeno na internet escreveu: “Se alguém espirrar/ Todo mundo sai correndo/ É melhor ficar de quarentena/ Mas quem tem que trabalhar reforça a prevenção/ Se ligue aí nessas dicas meu irmão”. O lirismo se esparrama na letra de *Saudade*, música de Alceu Valença, destaque da cultura nordestina, que fala do distanciamento social. Um dos versos diz: “Saudade de amigos, como eu confinados/ Que mesmo distantes estão ao meu lado”.

Vacina é tema da marchinha de *Pico*, do consagrado compositor paraibano Chico César, que cutuca o mandatário de plantão: “Eu tomo vacina/ Quem não quiser que tome cloroquina/ Não vou passar vergonha/

Quem não quiser que escute esse pamona...” Outro que fala do antídoto contra o vírus é o MC paulistano Fioti. Em *Vacina Butantan* ele verseja: “É a vacina envolvente/ Que mexe com a mente de quem tá presente/ É a vacina saliente / Que vai curar ‘nois’ do vírus e salvar muita gente”.

Baile infectado dá nome ao primeiro single do novo álbum do Mundo Livre S/A, banda pernambucana do icônico movimento Mangue Beat. Num trecho, o vocalista Fred Zero Quatro, autor da música, critica a aglomeração e os poderosos: “Presidente é bom no jet sky/ Miliciano adora ostentação/ O Congresso passará álcool gel/ E a Suprema Corte lava as mãos/ A vidente tenta decifrar/ Pra onde o baile vai encaminhar/ A imagem posso adivinhar/ A vela preta e um caixão”.

O fato de ser um dos primeiros artistas brasileiros a ser infectado pela covid levou o roqueiro Di Ferrero, a deixar claro sua expectativa em relação à pós-pandemia, ao compor *Vai passar*: “Rever antigos conceitos/ Botar fé que o mundo tem jeito/ Vai passar, tudo vai passar/ E a gente voltar a se abraçar”. Já Marisa Monte, dona de uma das mais belas vozes da MPB, com sutileza, mostra sua visão dos sombrios tempos de agora. No texto de *Calma*, uma das faixas do recém-lançado álbum *Portas*, confiante, afirma: “Eu não tenho medo do escuro/ Sei que logo vem a alvorada”.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara”
Candôes, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente	GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing
	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos	
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: sociosdoss@uaigig.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uaigig.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmuitimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Golante: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1100

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para todos os estados. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1100) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/ sábados, das 14h às 21h Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade